

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

BULLYING ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORES¹

CRISTINA HELENA BERNARDINI

Mestre em Educação (UNESA), professora no curso de Letras da Universidade Castelo Branco (UCB), tutora no curso de Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), assessora no Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Macaé (GGIM).

E-mail: crisbernardini@gmail.com

HELENICE MAIA

Doutora em Educação (UFRJ), professora adjunta no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado da Universidade Estácio de Sá (UNESA), Pesquisadora Colaboradora do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-Ed).

E-mail: helemaia@uol.com.br

Resumo: A pesquisa investiga as representações sociais de *bullying*, por professores do segundo segmento do Ensino Fundamental, realizada numa escola pública municipal situada na Ilha do Governador, no Estado do Rio de Janeiro, escolhida por localizar-se em zona com índices de violência. Utilizou-se as seguintes técnicas de coletas de dados: (a) observação do cotidiano escolar; (b) grupo focal com 12 professores que atuam em turmas de 6º a 9º anos; e (c) entrevistas conversacionais. Para iniciar o grupo focal, foram apresentadas três seqüências de imagens com situações de *bullying*. As conversas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas. Dessa análise foram retiradas questões para o roteiro da entrevista, momento em que as imagens foram novamente apresentadas aos professores com a intenção de verificar se eles confirmavam suas falas registradas no grupo focal. O cruzamento das análises mostrou que os professores mantiveram seus posicionamentos, permitindo localizar a possível metáfora do núcleo figurativo da representação social de *bullying*: associado à adolescência, *bullying* é como se fosse uma moléstia. No entanto, os professores nada podem fazer, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar os impedem de tomar atitude ou desenvolver ações para acabar com o *bullying* escolar.

Palavras-chave: violência escolar; *bullying*; representações sociais

SCHOOL BULLYING: AN ANALYSIS OF THE SPEECH TEACHER



Abstract: The research enquires the social meanings of bullying by teachers of the second term of elementary school, developed in a County public school, at Ilha do Governador, Rio de Janeiro State, chosen due to its violence level location. The following data assemble techniques were applied: (a) school day-to-day life observation; (b) spotted group with 12 teachers from 6th to 9th grade; c) Interviews conversation with teachers. To start the spotted group, three series of images with bullying situations. The conversations were audio recorded, transcribed and assessed. The inquiry guidelines were taken from this analysis, and then the images were shown again in order to confirm their conversation angles, originally recorded with the spotted group. The data crossing showed that teachers have kept their points, allowing to pinpoint the possible



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

metaphor of the emblematic core on bullying social meaning: when related to adolescence, bullying is similar to a disease. However, there is nothing that teachers can do, because the Child and Adolescent Regulations and the Tutorship Board withhold any action towards putting an end to bullying scholar.

Keywords: violence at school; bullying; social meanings.

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata das representações sociais de um grupo de professores e alunos sobre *bullying*², um tipo específico de violência escolar. De acordo com OLWEUS (1978), o fenômeno é entendido como uma forma de afirmação de poder interpessoal que se cristaliza através da agressão intencional e repetida praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos, expressando um desejo de colocar sob tensão outra pessoa.

Esses comportamentos, antes não tidos como violentos, têm sido nomeados como *bullying* em nosso país, entretanto, algumas traduções para a palavra, como ‘comportamentos agressivos’, ‘insubordinação’ e ‘agressão’, parece evidenciar que o *bullying* admite significações que se referem a diferentes tipos de violência. Autores como SMITH (2002), ABRAMOVAY (2003) e PEREIRA (2005) consideram o *bullying* uma forma de afirmação de poder interpessoal manifestada por agressões verbais (ameaças, zombarias), exclusão social e indiretas (espalhar boatos maldosos).

Recentes estudos desenvolvidos pela UNESCO (2003; 2006), apontam o *bullying* como uma incivilidade. Entretanto, esse posicionamento deixa teóricos europeus divididos, principalmente na França. Por um lado, uns defendem a idéia de que o *bullying* “não constitui uma incivilidade na medida em que opõe dois indivíduos particulares e não uma população de ordem pública” (PEIGNARD *et al*, 1998, p. 141); por outro, alguns argumentam que as incivilidades são violências anti-sociais e anti-escolares, as quais vão desde delitos contra propriedades, intimidações físicas (empurrões), intimidações verbais (injúrias, xingamentos e ameaças) até posturas sexistas (DEBARBIEUX, 1998;



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

DÛPAQUIER, 1999). Assim, elas seriam um poder que não se nomeia, que se deixa assumir como conivente e torna o ambiente hostil (BOURDIEU, 2001).

De acordo com Orte (1996), o *bullying* é um fenômeno novo porque se apresenta dentro de um mesmo contexto, na desigualdade entre iguais³. Por outro lado, o autor considera o fenômeno como um fato velho, por se tratar de uma forma de violência que ocorre nos centros educativos há muito tempo, em que os ‘valentões’ oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, querendo impor sua autoridade. A atenção contemporânea ao fenômeno se deve a uma nova sensibilidade, logo representações sociais das relações sociais.

Fante (2005) argumenta que o *bullying* propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. Para ela, não é um episódio esporádico ou brincadeiras próprias de crianças, mas um fenômeno violento que se dá em todas as escolas. Os danos físicos, morais e materiais, os insultos, os apelidos cruéis e as gozações que magoam profundamente, as ameaças, as acusações injustas, a atuação de grupos que hostilizam a vida de muitos alunos são, portanto, exemplos de *bullying*.

A polissemia do termo e a complexidade do conceito nos instigaram a pesquisar o fenômeno sob a ótica da teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961; 1978; 2003) e Jodelet (1990; 2001) e analisar as concepções que os sujeitos têm sobre o tema.

METODOLOGIA

As técnicas utilizadas para ter acesso às representações dos sujeitos foram grupo focal e entrevistas não-diretivas. Para dar início à discussão do grupo focal utilizamos desenhos que ilustram alguma situação de *bullying*, como por exemplo, a intencionalidade de um comportamento com o objetivo de provocar mal-estar e ganhar controle sobre outra pessoa; o comportamento conduzido repetidamente e ao longo do tempo; o desequilíbrio de poder - normalmente os agressores vêem as suas vítimas como um alvo fácil.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Das falas dos professores registradas em gravação, transcritas e analisadas, conforme proposto por Bardin (1977), procuramos compreender como os professores objetivavam os sentidos de *bullying*, isto é, tentamos apreender o que eles pareciam distorcer, subtrair, suplementar quando este objeto era colocado em foco.

CONCLUSÃO

Os docentes consideram que a crise de valores, a situação social e a falta da presença das famílias tanto na vida de seus filhos quanto na escola são fatores que contribuem para que esta se torne palco de grande ocorrência de todo tipo de violência. Entretanto, entendido como brincadeiras que nem sempre são violentas, o *bullying* é definido como um fenômeno circunscrito à adolescência, “alguma coisa que dá e passa, basta esperar”. Assim, ao sustentar não é preciso combatê-lo, até porque qualquer ação deflagrada para isso ficam cerceadas pelo Conselho Tutelar e pelo ECA. Assim, os professores ancoram o sentido de *bullying* na adolescência.

Com base nesses resultados, foram realizadas entrevistas conversacionais com todos os professores que participaram das seções de grupo focal para que se pudesse verificar se havia redundância em suas falas. Transcritas e analisadas, o conteúdo das entrevistas foram cruzados com aqueles capturados nos grupos focais.

Identificamos, novamente, que os professores definiam o *bullying* como um comportamento próprio da adolescência. Foi possível, também, identificar que no núcleo figurativo desta representação estava condensada a metáfora “*bullying* é como se fosse uma moléstia” e como tal precisa remédio para ser curada. No entanto, o remédio não pode ser ministrado pelos professores, uma vez que o Conselho Tutelar e o ECA os impedem de efetuar qualquer ação em prol da redução do *bullying* escolar. A análise dos resultados deste estudo indicou que o núcleo figurativo da representação social de *bullying* construída por professores está condensado na metáfora “*bullying* é como se fosse uma moléstia”,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

típica da adolescência. Entretanto, este fenômeno não se restringe a esta fase da vida dos sujeitos: é um fenômeno psicossocial que é e está presente em grupos de diferentes idades e contextos, envolvendo a sociedade como um todo e, em muitos casos, está atrelado a outros tipos de violência. Romper com esta visão simplista de que *bullying* é algo passageiro é um primeiro desafio dos educadores para a promoção de um processo educativo que busque a formação de cidadãos.

Diante da abrangência do problema e do papel da escola em nossa sociedade – muitas vezes sendo o principal espaço para o encontro das famílias e para a conscientização da importância da função desta como base de nossa sociedade – a instituição escolar precisa chamar para si a responsabilidade pela conscientização e o combate a este tipo de conflitos. A escola trabalhando em consonância com as famílias, discutindo o problema e estabelecendo parcerias que promovam a integração entre os diferentes grupos que formam a comunidade escolar, poderá colaborar efetivamente para a minimização das situações de *bullying*.

Notas:

1. Esse trabalho foi apresentado na VI Jornada Internacional das Representações Sociais - Universidade Nacional de Quilmes/Buenos Aires, em novembro de 2009.
2. Algumas traduções têm sido sugeridas, nomeadamente “implicar com as pessoas”, “agressão em contexto escolar”, “coação” e “provocação”. Nesse sentido, pela dificuldade de tradução desta palavra para uma com o mesmo significado na língua portuguesa, optamos por manter o termo original.
3. Algumas manifestações de violência entre os jovens têm sido denominadas como violência moral, adaptação do francês assédio moral. No Brasil, assédio moral se encontra relacionado ao ambiente de trabalho e é definido como todo comportamento abusivo que ameaça, por repetição, a integridade física ou psíquica de uma pessoa, degradando o ambiente de trabalho. Nesta pesquisa focalizamos a prática de violência entre pares, o *bullying* na escola (NOGUEIRA, 2005).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ABRAMOVAY, M. 2003. “Lidando com a violência nas escolas: o papel da UNESCO/Brasil”. In: *International Conference on Violence in School, Research, Best Practices and Teacher Training*, Quebec, Canada. Brasília: UNESCO.
- BARDIN, L. 1977. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BOURDIEU, P. 2001. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

- BRASIL. Lei n. 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.
- DEBARBIEUX, E. (Coord.). 1998. “La violence à l'école: approches européennes”. In: *Revue Française de Pédagogie* (123, Avril/Mai/Juin). Institute National de Recherche Pédagogique.
- DÚPAQUIER, J. 1999. “La violence en milieu scolaire”. In: *Éducation et formation: enfants et adolescents en difficulté*. Paris: Presses Universitaires de France.
- FANTE, C. A. Z. 2005. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª ed., Campinas, SP: Verus Editora.
- JODELET, D. 1990. “Représentations Sociales: phénomènes, concept et théorie”. In: MOSCOVICI, S. (org) *Psychologie sociale*. Paris: Presses Universitaires de France.
- MOSCOVICI, S. 1961. *La Psychanalyse, son image et son publique*. Paris: PUF.
- MOSCOVICI, S. 1978. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MOSCOVICI, S. 2001. “Das representações coletivas às representações sociais: elementos para a história”. In: JODELET, D. (org.) *As representações Sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj.
- MOSCOVICI, S. 2003. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes.
- OLWEUS, D. 1978. *Aggression in the schools: bullies and whipping boys*. Washington: Hemisphere.
- NOGUEIRA, R. M. C. del P. de A. 2005. “A prática de violência entre pares: o *bullying* nas escolas”. In: *La Revista Iberoamericana de Educación* (37, 2005). Disponível em <http://www.rieoei.org/rie37a04.htm>. Acesso em 19/07/07 14:56:23.
- ORTE, C. S. 1996. “El bullying versus el respeto a los derechos de los menores en la educación. La escuela como espacio de disocialización”. In *Revista Interuniversitaria de Pedagogia Social* (14), Universitat de Les Illes Balears.
- PEIGNARD, E.; ROUSSIER-FUSCO, E.; ZANTEN, A. V. 1998. “La violence dans établissements scolaires britanniques: approches sociologiques”. In: *Revue Française de pédagogie*, Avril/Mai/Juin, nº 123.
- PEREIRA, B. ALMEIDA, A.; VALENTE, L. 2005. “Recreios escolares e a prevenção da violência: dos espaços às atividades”. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. In: Anais do 2º *Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: “Novos modelos de análise e intervenção*, 1 a 3 de Junho de 2005. Braga: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/3966>. Acesso em 25/02/07, 14:56:21.
- SMITH, P. K. 2002. “Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la”. In: BLAYA, C.; DEBARBIEUX, E.(orgs). *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília: UNESCO.

Recebido: 16/03/2010

Aceito: 14/04/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br